

Fonte: *Desp*
 Data: 31/5/99 Pg. A2
 Class: 42

Defesa do Pantanal

Mudou a estratégia de combate à degradação ambiental do Pantanal Mato-Grossense. A crítica violenta a qualquer tipo de ocupação e a resistência à exploração econômica daquele sistema ambiental cederam lugar a uma visão mais moderna cujo principal objetivo é o estímulo ao desenvolvimento sustentado do Pantanal de maneira a preservar o meio ambiente.

O principal agente dessa mudança é o Fundo Mundial para a Natureza (WWF), que desenvolveu o programa "Pantanal para Sempre", pretendendo criar áreas protegidas, públicas e privadas, preservando os dez ecossistemas em que se divide a região. O projeto propõe a formalização de acordo envolvendo a comunidade, o governo e os mais diversos agentes econômicos e conta com financiamento externo. Nos três primeiros anos, o WWF da Holanda fará um aporte inicial de US\$ 300 mil anuais para impulsionar o projeto. O WWF do Brasil pretende ampliar esses recursos com doações nacionais e estrangeiras.

Todo o programa será desenvolvido em torno do ecoturismo. Na primeira fase, prevê-se a coexistência do ecoturismo com a atividade normal das fazendas. Num segundo momento, procurar-se-á estabelecer um paulatino controle das três grandes atuais ameaças ao Pantanal: o turismo descontrolado, a agricultura desordenada e o projeto da Hidrovia do Rio Paraguai. A diferença entre os programas de proteção ambiental anteriores e o atual é que o WWF não pretende extinguir ou impedir o que é uma ocupação econômica de fato, mas dar racionalidade a essa atividade econômica. O próprio ecoturismo, feito de maneira desordenada, causa preocupação. Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul mostrou que o Pantanal atrai 100 mil visitantes por ano e a simples presença desses turistas é um perigo para os frágeis ecossis-

temas da região. Durante a pesquisa, um biólogo reuniu documentação provando que nos 420 km da Rodovia BR-262, a Transpantaneira, foram mortos durante um ano 1.310 animais selvagens de médio e grande porte por atropelamento. Entre os mortos estava porcentagem considerável de animais cuja espécie, segundo o Ibama, está em vias de extinção. O ecoturismo é o principal motivo do crescimento do fluxo de veículos.

A Hidrovia Paraguai-Paraná, que ligará a cidade de Cáceres ao porto uruguaio de Nueva Palmira, é, segundo o WWF, a ameaça mais grave. O Pantanal é a maior planície alagada do planeta e funciona como

esponja no centro do continente absorvendo as águas do degelo dos Andes e das chuvas do planalto brasileiro. Apenas 40% dessas águas são escoadas pelos rios; o restante se evapora depois de passar meses represado em bacias naturais e áreas inundadas que funcionam como viveiros de peixes, aves e mamíferos. A vida se renova tanto no ciclo das cheias como na seca. Para que a hidrovia funcione, será necessário dobrar ou triplicar a profundidade do Rio Paraguai para que as barcaças não encaihem nas secas. Estudos de universidades brasileiras e estrangeiras confirmam que os danos ambientais serão irreversíveis. Se a hidrovia é uma necessidade para o desenvolvimento do comércio entre os países servidos pelos rios, é importante, também, impor limites à intervenção para não destruir aquele ecossistema.

O lançamento de resíduos sólidos e agrotóxicos (mercúrio inclusive) nas calhas dos rios é um inimigo silencioso, mas igualmente perigoso. Às vezes mortal, como prova o assoreamento e o desaparecimento dos peixes do Rio Taquari. Enfrentar tantas degradações exige consciência e educação ecológica mais do que ameaças e leis nunca cumpridas.

Evitar degradação ambiental exige consciência ecológica e não apenas leis não cumpridas